

# 18 mortes no lago em 10 anos

» KELLY ALMEIDA

**N**os últimos 10 anos, 18 pessoas morreram em acidentes ocorridos no Lago Paranoá. Os óbitos ocorreram em 25 colisões ocorridas entre 2002 e o último dia 5. Somente no ano passado, seis incidentes foram contabilizados pela Capitania Fluvial de Brasília (CFB). Entre eles, o naufrágio do *Imagination*, o mais grave ocorrido no espelho d'água (**leia Memória**). Em 2012, a capitania registrou quatro ocorrências. Na pior delas, o empresário Gustavo Célio de Oliveira, 27 anos, não resistiu após a lancha em que ele estava ser atingida por outra embarcação, no último domingo. A Polícia Civil do DF reforçou a hipótese de homicídio culposo (sem intenção de matar).

Para fiscalizar o espelho d'água, 11 inspetores navais se revezam em três grupos. A CFB reconhece que a equipe está defasada, mas garante que o trabalho não é prejudicado. "A estrutura desta Capitania está sendo incre-

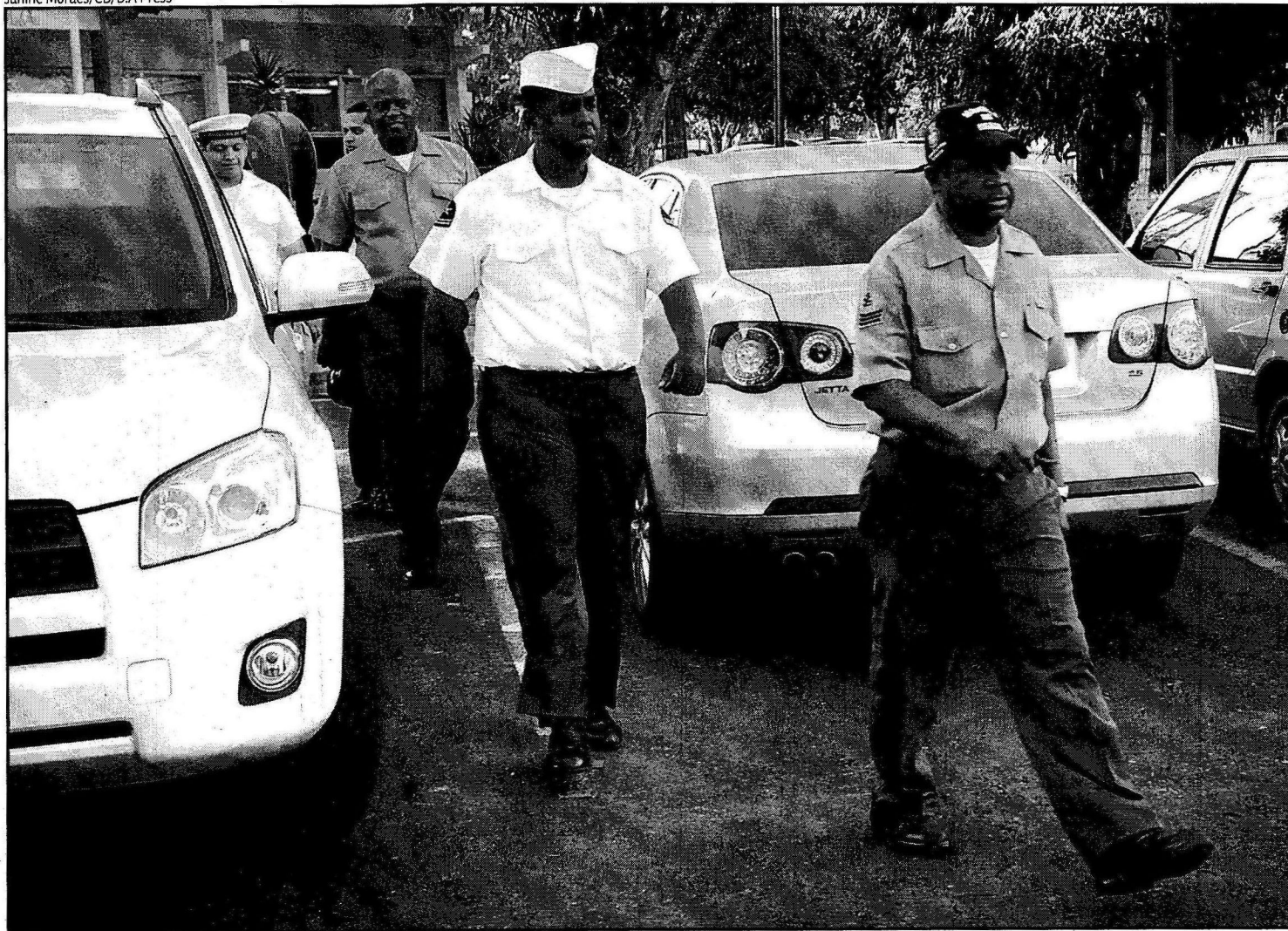
mentada com meios e pessoal de forma que, atualmente, em face do elevado preparo do pessoal, podemos dizer que estamos cumprindo a nossa missão", defendeu o órgão, por meio da assessoria de imprensa.

Em relação à colisão entre as duas lanchas, no último domingo, a CFB afirma que "se deveu à imprudência e à imperícia dos seus condutores". Na ocasião, além da morte do empresário Gustavo Célio, seis pessoas ficaram feridas. A Marinha apura administrativamente o caso. O órgão tem até 90 dias para concluir o inquérito, que será encaminhado ao Tribunal Marítimo para a aplicação de possíveis punições. Na parte criminal, a investigação segue por conta da 10ª Delegacia de Polícia (Lago Sul). Ontem, cinco militares da Marinha foram ouvidos. Até agora, 20 pessoas prestaram depoimento.

## Ações educativas

O presidente da Federação Náutica de Brasília (FNB), Rober-

Janine Moraes/CB/D.A Press



Servidores da Marinha prestaram depoimento ontem na delegacia do Lago Sul: informações sobre quem pilotava uma das lanchas envolvidas em acidente

to Renner, classifica o número de mortes na última década como "preocupante". Mas, segundo ele, as tragédias não foram resultantes de falhas na fiscalização no espelho d'água. "Em termos gerais, é preciso mais educação. Sempre existe a imprudência e a empolgação ao andar de lancha. Muitas vezes, as pessoas querem

extravasar e aproveitar aquele momento que a embarcação permite e, com isso, acabam errando", alerta.

Para o presidente da FNB, Brasília ganha embarcações a cada ano. "Hoje, dificilmente se encontra um local para guardar um veleiro. As lanchas também têm limitação. Os clubes e as marinhas

já estão abarrotados", afirma. Com o elevado número de veículos náuticos, a procura por licenças para guiá-los também é grande. A estimativa da Capitania Fluvial é que 30 autorizações sejam liberadas mensalmente.

Renner acrescentou que a melhor alternativa para que novas tragédias não sejam registra-

das são o investimento em ações educativas e na conscientização dos usuários do reservatório. "Não só os pilotos, mas os passageiros de uma embarcação têm que estar atentos ao que está ocorrendo no lago. Afinal, é a vida de todos. O passeio de barco é para ser lembrado como algo prazeroso", concluiu.